

HISTÓRIA LIVRE

HistoriaLivre.com



“História Antiga e Medieval”

MARCOS FABER

APOSTILA DE HISTÓRIA 1

(1ª Edição – Março de 2017)

Ensino Médio, EJA e Pré-Vestibular

HISTÓRIA
LIVRE.COM

INTRODUÇÃO

Esta apostila foi originalmente desenvolvida para servir como base de estudos aos alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Dolores Alcaraz Caldas de Porto Alegre/RS. Porém, como o objetivo do site *HistoriaLivre.com* é a divulgação livre do conhecimento, estou disponibilizando o download desta, gratuitamente, no site. Portanto, os professores de ensino médio, pré-vestibulares comunitários ou EJA, poderão utilizar este material sem ônus algum.

Entretanto, preciso esclarecer algumas coisas sobre o conteúdo deste material.

Em primeiro lugar, esta apostila não tem a intenção de esgotar qualquer que seja o assunto, ao contrário, apenas deseja estimular o debate sobre as temáticas aqui expostas. Segundo, um livro didático jamais deve ser entendido como verdade absoluta, pois independente de quem o escreveu, um livro sempre expressará as ideias e pensamentos de seu autor. Terceiro, um material didático deve ter como função principal servir de ferramenta ao professor e ao aluno enquanto pesquisadores do passado histórico, portanto, a explicação do professor, assim como a utilização de outros recursos, torna-se indispensável. E, por último, quero afirmar que tenho consciência de que este material necessitará de constantes revisões e ampliações, pois, trata-se de um material produzido para equipar alunos em sala de aula e que, portanto, não deve ficar parado no tempo, mas estar sempre sendo revisado e readequado àquilo que cada turma de alunos necessita para construir o conhecimento histórico.

Quanto à diagramação da apostila, procurei disponibilizar os conteúdos de forma clara e direta, ajustando os capítulos para que possam ser utilizados em no máximo duas aulas. Já os textos foram estrategicamente construídos para que tenham entre uma e duas páginas, o que permitirá ao professor, se assim o desejar, utilizá-los de forma independente da apostila.

Atenciosamente,
Professor Marcos Faber

Outras Apostilas poderão ser baixadas gratuitamente em:

<http://www.historialivre.com/apostilas>

tornou-se muito grande, o que levou os homens a estocarem alimentos. Consequentemente a população começou a aumentar, pois agora havia alimentos para todos. Começaram a surgir as primeiras vilas e, depois, as cidades. A vida do homem começava a deixar de ser simples para tornar-se complexa. Sendo necessária a organização da sociedade que surgia.

Para contabilizar a produção de alimentos, o homem habilmente desenvolveu a escrita. No início a escrita tinha função contábil, ou seja, servia para contar e controlar a produção dos alimentos.



Mapa da Mesopotâmia.

Tradicionalmente se associa o início da História com a invenção da escrita, que ocorreu aproximadamente em 3.500 a.C. na região da Mesopotâmia. Os registros escritos mais antigos que se conhecem foram descobertos na Mesopotâmia. Trata-se de tabletas de argila com inscrições cuneiformes, ou seja, inscrições em forma de cunha.

As primeiras cidades surgiram na Mesopotâmia e no Egito, onde o homem passa a organizar-se em sociedades. Nas cidades surge o comércio, no início o comércio era feito somente com os excedentes da produção, mas com o tempo passou-se a plantar visando o comércio. Nas cidades os homens passaram a ser classificados de acordo com suas funções (sacerdotes, agricultores, professores, pescadores, comerciantes, guerreiros, etc.). As diferentes funções criaram diferenças sociais, uns tinham mais recursos do que os outros.

Esta divisão do trabalho ocasionou a necessidade de criarem-se leis. Estas leis serviam para controlar e justificar as diferenças sociais que passaram a existir. Para garantir o cumprimento das leis, os homens organizaram-se em cidades-Estado, a liderança era exercida, em geral, por um ancião ou por um chefe guerreiro.

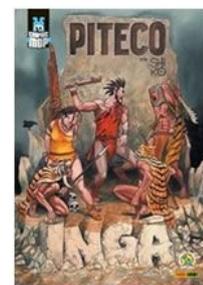
Com o tempo, as cidades-Estados iniciaram um processo de unificação, seja por motivo de guerras ou de alianças políticas. Surgiam assim, os primeiros reis e reinos. Como por exemplo, os reis na Mesopotâmia e os faraós no Egito.

Anotações



Ponta de flecha em "pedra polida", réplica da Terra Brasilis Didáticos. Acervo do Museu de Brinquedo.

Dica de Quadrinho (HQ)



Piteco: Ingá

de Shiko

Uma releitura do clássico personagem de Maurício de Sousa. **Piteco: Ingá** narra uma história fantasiosa, mas com base em mitos indígenas, sobre a pré-história brasileira.

CAPÍTULO 2

O homem aproxima-se de Deus, porém, sem perder a individualidade.

A FORMAÇÃO DO EGITO E DA MESOPOTÂMIA

No Egito e na Mesopotâmia, surgiram as primeiras grandes civilizações da humanidade. A base econômica destas civilizações estava na agricultura, ou seja, estava na produção de alimentos.

No texto "O Homem na História: A Pré-História" vimos que a partir do momento em que os seres humanos passaram a produzir mais alimentos do que a sua necessidade de consumo, teve que estocar estes alimentos. Com o tempo, passando a comercializar estes produtos excedentes com outras regiões. Deste comércio surgiu uma nova classe de trabalhadores, a classe dos comerciantes.

Mas o comércio não se organizou da mesma forma nas civilizações antigas.

Em algumas, como no antigo Egito, o comércio de grandes distâncias por mar era dirigido pelo poder político, quer dizer, pelo faraó e seus funcionários. Sob sua direção foram criadas filiais do comércio egípcio em regiões distantes.

Em outros lugares, como na Mesopotâmia, durante largos períodos de sua história, o comércio esteve nas mãos de pessoas particulares e não dos reis. Isso permitiu a criação de um grupo de mercadores muito importantes, que adquiriam muitas riquezas.

Entre os principais produtos comercializados estavam:

Mesopotâmia: Trigo, cevada, linho e azeite de sésamo (gergelim). Metais como ferro, cobre, estanho e bronze (uma liga de cobre e estanho). Pedras: lápis lazúli (pedra azul).

Egito Antigo: Trigo, centeio, cevada, vinho, linho e papiro (os dois últimos se produziam tecidos, papiros, sandálias, etc.). Metais: ouro, ferro, cobre e turquesa. Pedras: lápis lazúli.

Anotações

Glossário

* **Mesopotâmia:** palavra de origem grega que significa "entre rios". Referência aos rios Tigre e Eufrates.



Pedra com a gravação do Código de Hamurábi. O mais antigo código de leis conhecido pela arqueologia.

CAPÍTULO 3



Maquete do Portal de Ishtar, na entrada da cidade de Babilônia.

A MESOPOTÂMIA

Os primeiros a se estabelecerem na região da Mesopotâmia foram os Sumérios (aproximadamente no ano 4000 a.C.). Foram eles os inventores da escrita. Desenvolveram a escrita cuneiforme (na forma de cunhas). Além da escrita, acredita-se que foram os inventores da roda. As principais cidades sumérias foram: Ur, Lagash e Uruk.

Por volta do ano 2.000 a.C., os Acádios conquistaram a Suméria. Os Acádios fundaram o primeiro império da região. Seu principal imperador foi Sargão I.

O Império acadiano durou pouco tempo, sendo conquistado pelos Babilônios. Hamurábi, rei da Babilônia, unificou as cidades da região e construiu um grande reino. Foi o autor do **Código de Hamurábi**, o mais antigo código de leis conhecido. Hoje, este código encontra-se no Museu do Louvre em Paris. Com a morte do rei Hamurábi, o reino foi dividido por seus sucessores, esta divisão enfraqueceu o império que caiu de vez no ano 1.200 a.C. com a invasão dos Assírios.

Os Assírios, que vinham do norte, possuíam um poderoso e sanguinário exército que conquistou uma a uma as cidades da região. Os Assírios estenderam seu império até a Palestina, dominando o Reino de Israel.

Por volta de 620 a.C., os habitantes da Caldéia, região localizada no sul da Mesopotâmia, expulsaram os Assírios de volta para o norte. Os caldeus fundaram um novo império, o Império Babilônico. Estabeleceram sua capital na cidade de Babilônia. Seu maior rei foi Nabucodonosor, conhecido pela História bíblica de Daniel.

Anotações

Enquanto isso, a escrita no Brasil:

Não existe indício de que os indígenas que habitavam as terras que formariam o Brasil dominassem alguma forma de escrita.

Dica de e-book (grátis)



A Importância dos Rios para as Primeiras Civilizações

de Marcos Faber

Neste eBook, o autor analisa a importância que os rios tiveram para que surgissem as primeiras cidades na Mesopotâmia e no Egito.

Disponível gratuitamente em:

http://www.historialivre.com/antiga/importancia_dos_rios.pdf

CAPÍTULO 4**O EGITO ANTIGO**

O Egito Antigo é, sem sombra de dúvidas, a civilização da antiguidade que mais desperta o interesse do público em geral. E os motivos para isso são muitos. Afinal, os artefatos arqueológicos, os templos, as múmias, as pirâmides e as ruínas de construções milenares nos mostram uma cultura incrível e única. Nenhuma outra sociedade da antiguidade possui, hoje, tantas referências como a egípcia.

Sua fascinante história de quase três milênios inicia por volta do ano 3100 a.C., quando o Egito ainda estava dividido em dois reinos distintos, já o seu término ocorre com a conquista macedônica em 332 a.C., quando as tropas lideradas por Alexandre Magno subjugaram o Egito.

Geografia

O Egito Antigo surgiu e se desenvolveu ao redor do rio Nilo, uma região muito fértil, mas rodeada de desertos. Por isso, o grego Heródoto afirmou que “o Egito é uma dádiva do Nilo”. Mas os desertos não eram de todo mal, pois formam uma proteção natural repelindo possíveis invasões estrangeiras.

No norte, próximo ao Mar Mediterrâneo, ficava do Delta do Nilo, a mais fértil das regiões egípcias. No Delta havia muitos animais como hipopótamos, aves e jacarés. A fauna e a flora local eram as mais ricas do Egito. Já no sul ficava a Núbia, um reino rival. Ao leste ficava o Mar Vermelho e ao Oeste existiam somente desertos.



Foto de satélite do rio Nilo.

Anotações

Enquanto isso, no Brasil:

O Brasil é um dos 10 países com maior reserva de água potável do mundo.

Fonte:

http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/04/internacional/1425491803_078422.html



Foto muito antiga do Rio Nilo com as Pirâmides de Gize ao fundo.

CAPÍTULO 5

A unificação do Egito foi forjada na figura do faraó.

A RELIGIÃO EGÍPCIA

A religião fazia parte da vida cotidiana de todos no Egito Antigo. Da arte à política, todos os aspectos da sociedade egípcia estavam impregnados de elementos religiosos.

A base religiosa estava no **politeísmo**, isto é, na crença em vários deuses. Os mais populares eram Rá, Osíris, Ísis, Hórus, Seth e Amon. Estes deuses eram apresentados em histórias mitológicas cheias de simbolismos e referências a sociedade da região.

Outra característica importante desta mitologia estava na aparência dos deuses. Eles eram representados de forma **antropozoomórfica**, isto é, misturavam a aparência humana com a de animais. Normalmente tinham corpo humano e cabeça de animal.

Quanto a hierarquia das divindades, ela mudava de acordo com a dinastia no poder. Por esse motivo, encontramos templos dedicados a diferentes divindades dependendo da época e de que faraó estava no governo. Por exemplo, na época da unificação do Egito, o deus Hórus passou a ter a preferência, já que o faraó Menés cultuava este deus. Por outro lado, durante o Império Novo, o faraó Akhenaton instituiu a adoração ao deus Áton, mas após sua morte a adoração a Amon voltou a ser a preferida.

Contudo, o mais importante da religião egípcia é que o faraó também era um deus e, como tal, deveria ser adorado. Esse fator da religião egípcia tornava-a o principal instrumento de manutenção da sociedade tal e qual ela era. Pois, a divinização do faraó tornava o seu poder político legítimo e inquestionável. E tornava a classe sacerdotal em importantes intermediários entre a sociedade e o desejo dos deuses.

Anotações

Estatueta do deus Rá. Réplica produzida pela Salvat, acervo do Museu de Brinquedo.



O olho de Hórus. Segundo o mito, Hórus, o deus falcão, perdeu o olho na batalha contra o deus Seth.



Tampa de vaso canopo com a forma do deus Anúbis. Vasos canopos eram os locais onde se depositavam as vísceras dos mortos.

CAPÍTULO 6



Imagem do filme *Êxodo: Deuses e Reis* (*Exodus: Gods and Kings*, EUA, 2015).

A HISTÓRIA EGÍPCIA

Como vimos na introdução, a história egípcia cobre um longo período de tempo. Por isso, são várias as fontes de informação sobre a história da região. Pois, cada período histórico egípcio nos deixou diferentes fontes arqueológicas sobre ele.

Dos períodos **pré-dinástico** e **dinástico** existe uma série de artefatos como estátuas, vasos e ornamentos como jóias e amuletos. As matérias-primas de tais artefatos eram ossos, lápis-lazúli, ouro, marfim, terracota, conchas, sílex e cerâmicas. Também existem ruínas de cemitérios na região Delta do Nilo.

Já no **Império Antigo** encontramos importantes ruínas de construções preservadas, tais como templos e palácios. Mas, sem dúvida o destaque são as três grandes pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos e a Esfinge de Gizé. Também são encontradas estátuas de faraós, de nobres e de escribas. Em muitos templos e palácios existem inscrições em hieróglifos narrando a vida de faraós e de deuses.

No período denominado de **Império Médio** existem evidências de que a capital egípcia tenha passado para cidade de Itjtawy, na região de Fayum, próximo ao Delta. Nas ruínas da cidade existe um importante sítio arqueológico que, entre outras coisas, revela que a cidade dispunha de um ótimo sistema de irrigação. Os amuletos e estátuas demonstram um grande avanço artístico. A literatura é outra que se manteve preservada em templos, tumbas e palácios. Também existem ruínas de pirâmides.

Entre o Médio e o Novo Império existem evidências de que um povo de origem semita, os hicsos, tenha dominaram a região do Delta do Nilo. Deste período foram encontrados ossos de cavalos, não existiam em fases anteriores, e instrumentos musicais diferentes daqueles localizados em outras épocas.

Anotações



Pirâmide de degraus localizada em Saqqara, Egito. Estima-se que ela tenha mais de quatro mil anos.

Principais divisões da História do Egito Antigo:

- Dinástico Primitivo: 2920 a 2575 – dinastias I a III;
- Império Antigo: 2575 a 2134 – dinastias IV a VIII;
- Primeiro Período Intermediário: 2134 a 2040 – dinastias IX a XI;
- Império Médio: 2040 a 1640 – dinastias XI a XIV;
- Segundo Período Intermediário: 1640 a 1550 – dinastias XV a XVII;
- Império Novo: 1550 a 1070 – dinastias XVIII a XX;
- Terceiro Período Intermediário: 1070 a 712 – dinastias XXI a XXIV;
- Época Tardia: 712 a 332 – dinastias XXV a XXX.

No **Império Novo** encontramos ferramentas e armas feitas em bronze e ferro, o que mostra que este foi um período de transição entre a Idade do Bronze e a do Ferro. É um período de construções de grande escala com destaque para o Templo de Karnak, o Palácio de Malaqata, as colossais estátuas de Ramsés II e o Templo de Luxor. Também foi construída a cidade de Akhetaten (atual Amarna). É deste período a incrível tumba do faraó Tutancâmon, a mais bem preservada tumba encontrada até hoje. Cabe destacar que foram preservados importantes documentos como os fragmentos do tratado de paz entre os egípcios e os hititas e um baixo relevo da Batalha de Kadesch.

Por fim, o **Baixo Império** marca uma série de domínios estrangeiros sobre o Egito Antigo. Os objetos arqueológicos do período mostram as mudanças e influências que cada povo opressor causou a cultura egípcia. Seja na arte, na escrita ou na construção de templos e palácios os povos que dominaram o Egito Antigo deixaram suas marcas nesta cultura. Existem evidências de batalhas entre o Egito e os exércitos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, em 586 a.C. Por fim, em 332 a.C., Alexandre Magno invadiu a região dando início ao período Ptolomaico. Este feito coloca fim a autonomia do Egito Antigo enquanto reino.

Característica da sociedade egípcia

Apesar das diferenças que dependiam da dinastia que ocupava o poder, de um modo geral a sociedade egípcia estava organizada debaixo da autoridade do **faraó**. Ele era considerado como uma divindade. Devia ser obedecido por sua autoridade política e adorado por ser um deus.

Logo abaixo do monarca estavam os **sacerdotes**. Estes eram responsáveis pelas atividades religiosas e pelas festividades. Tinham um grande prestígio dentro da sociedade.

Depois vinham os **nobres** e os **líderes militares**. Estes desfrutavam de muitos privilégios e ocupavam os cargos de chefia. Deste grupo também faziam parte os **escribas**, os responsáveis pela escrita. Os escribas registravam as vidas dos faraós e a história do Egito.

Outra classe que desfrutava de algum prestígio eram os **comerciantes** e **mercadores**. Através deles o comércio interno e externo acontecia.

Sem privilégios ou prestígio vinham os **soldados**, os **camponeses** e os **artesãos**. Representavam a grande maioria das pessoas livres, mas não possuíam direitos.

Por fim, vinham os **escravos**. Geralmente formado por cativos capturados nas guerras.

Anotações



Estela funerária de Heni. Pedra com hieróglifos egípcios.

Hieróglifo é um termo originário de duas palavras gregas: ἱερός (hierós) "sagrado", e γλύφειν (glýphein) "escrita". Apenas os sacerdotes, membros da realeza, altos cargos, e escribas conheciam a arte de ler e escrever esses sinais "sagrados".

Fonte:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hier%C3%B3glifo>

CAPÍTULO 7



Charlton Heston interpretando Moisés no clássico "Os Dez Mandamentos" (*The Ten Commandments*, EUA, 1956).

OS HEBREUS

De todos os povos da antiguidade os hebreus talvez sejam os que mais influência cultural e religiosa nós sejamos herdeiros. Pois as raízes da cultura judaico-cristã, da qual fazemos parte, estão intimamente ligadas às origens deste povo.

Podemos considerar que a História dos Hebreus inicia com a formação da tribo liderada pelo patriarca Abraão, por volta do ano 2000 a.C, e o seu encerramento com a Diáspora judaica no ano 70 d.C. Este último ocorreu quando o Império Romano expulsou os hebreus de Israel.

Fontes

A principal fonte de informações sobre a História dos Hebreus é, sem dúvida, o Antigo Testamento bíblico. Especialmente as coleções de livros denominados de Pentateuco (também conhecidos como Torá) e os denominados livros históricos.

O Pentateuco é uma coleção de cinco livros: *Gênesis*, *Êxodos*, *Levítico*, *Números* e *Deuteronômio*. Livros que segundo a tradição foram escritos pelo profeta Moisés.

Já os livros históricos são *Josué*, *Juízes*, *I e II Samuel*, *I e II Crônicas*, *I e II Reis*, *Esdras* e *Neemias*. Livros que possuem uma variedade de autores, sendo que na maioria a autoria é desconhecida.

História

Período dos Patriarcas: nesta época os hebreus eram tribos nômades lideradas por um patriarca. Neste período os hebreus habitavam a região de Canã conjuntamente com outros povos. Dentre todos os patriarcas do período destacaram-se Abraão, Isaque, Jacó (também conhecido como Israel) e José.

Anotações



Selo de cerâmica utilizado para marcar pão encontrado em 2012. O artefato foi localizado em uma escavação no sítio arqueológico de Acre, norte de Israel.



Fragmentos dos Manuscritos do Mar Morto expostos no Museu Arqueológico de Ammán.

Os Manuscritos do Mar Morto formam uma coleção de fragmentos de inscrições do Antigo Testamento. Foram encontrados em 1947 nas cavernas de Qumram, localizadas nas proximidades do Mar Morto. Esses importantes documentos são datados do primeiro século antes de Cristo.

Escravidão no Egito e o Êxodo: período em que os hebreus, liderados pelo profeta Moisés saíram do Egito após dois séculos de escravidão. É nesta época que os hebreus recém as Tábuas da Lei, mais conhecido como “Dez Mandamentos”.

Era dos Juízes: período marcado pela conquista de Canã pelos hebreus. Nesta fase os hebreus estavam organizados em tribos familiares, cada qual liderada por um patriarca. Acima de todos estava o juiz, os juízes eram os mediadores entre as tribos e os responsáveis por liderarem os exércitos. Dentre os juízes se destacou uma mulher chamada Débora. Outros importantes juízes foram Josué, Gideão e Sansão.

Reinado: Por volta do ano mil a.C. Saul foi coroado como o primeiro rei de Israel. Saul foi o responsável por reunir todas as tribos debaixo de uma só autoridade política. Mas somente com Davi, o segundo rei, é que Israel experimenta um crescimento econômico e territorial. Sob a liderança de Davi, os hebreus conquistam praticamente toda a região de Canaã. Os exércitos hebreus vencem Filisteus, Amonitas, Moabitas e Midianitas. O terceiro rei, Salomão, constrói o Templo de Jerusalém e conhece um período de grande prosperidade e paz.

Cisma: Apesar da prosperidade do reinado de Salomão, após sua morte o reino é dividido. No Norte foi formado o Reino de Israel, cuja capital ficava na cidade de Samaria. Já o reino do Sul, foi fundado o Reino de Judá. Apesar do reino do Sul afirmar serem os herdeiros do reino unido, a verdade é que os dois reinos tinham políticas muito parecidas.

Cativeiro Babilônico: Em 720 a.C. o Reino de Israel é conquistado pela Assíria. A partir deste momento os hebreus nortistas praticamente desaparecem da história. Apesar de não se curvarem perante os assírios, o Reino de Judá acabou capitulando frente ao exército de Nabucodonosor, rei da Babilônia em 595 a.C. Com isso, os judeus (hebreus de Judá) são levados cativos para a Babilônia.

Reconstrução: Período que inicia quando Ciro, rei da Pérsia, conquista a Babilônia. O monarca persa concede autorização para que os judeus retornarem à Jerusalém para a reconstrução da cidade e do reino. Liderados por Esdras e Neemias, os hebreus retornam para Canaã.

Domínios Estrangeiros: Período marcado pelo controle estrangeiro sobre Israel. Primeiro ocorreu o domínio do Império Macedônico, depois foram os Selêucidas (vencidos pelos hebreus, que foram liderados pelos irmãos e por fim o domínio romano. E foi exatamente no período de domínio romano que os hebreus foram expulsos de Canã no ano 70 d.C., no evento que ficou conhecido como **Diáspora**. A partir daí os judeus foram espalhados por todas as regiões do Império Romano e o Templo de Jerusalém foi destruído.

Anotações

O **judaísmo** é considerado a primeira **religião** monoteísta a aparecer na história. Tem como crença principal a existência de apenas um Deus, o criador de tudo. Para os judeus, Deus fez um acordo com os hebreus, fazendo com que eles se tornassem o povo escolhido e prometendo-lhes a terra prometida.



Muro das Lamentações em Jerusalém, única parte restante do Templo. Ao fundo, Domo da Rocha.

confederação de cidades-Estados independentes. A liderança na *Liga de Delos* impulsionou a economia ateniense. A prosperidade da cidade possibilitou a modernização da *polis*. A riqueza permitiu o surgimento de uma classe ociosa de intelectuais e, com isso, as artes e a filosofia ganharam grande impulso. O auge da cidade ocorreu durante o governo democrático de Péricles (461-431 a.C.). Apesar de garantir grande prosperidade à Atenas, foi também nesta época que a rivalidade com os espartanos foi acentuada.

Somente a ameaça do Império Persa uniu as duas *polis* gregas. As Guerras Médicas (contra o império Medo-Persa) obrigaram as duas cidades-Estados a deixarem suas divergências de lado para lutarem unidas contra os exércitos de Dário e Xerxes.

O filme *300* (EUA, 2007), baseado na *graphic novel Os 300 de Esparta* (1998) de Frank Miller, retrata a história do combate entre a elite do exército espartano, formada por 300 *hoplitas* liderados pelo rei Leônidas, e o poderoso exército da Pérsia. A Batalha das Termópilas (480 a.C.) se tornou o primeiro capítulo da vitória grega que aconteceria anos mais tarde.

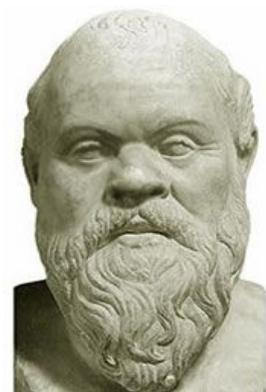


É uma grande fantasia imaginar que os soldados espartanos lutariam seminus como retratados no filme 300 (300, EUA, 2007).

Contudo, a vitória sobre os persas não representou a paz da região, ao contrário, a rivalidade entre atenienses e espartanos se tornou ainda maior. As disputas entre as duas *polis* chegou ao ápice com a Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.). Nesta guerra, Esparta e Atenas, e suas respectivas ligas, enfrentaram-se em uma batalha terrível. A vitória dos espartanos causou perdas severas para as duas cidades. Atenas, derrotada, nunca mais seria a mesma e Esparta não teria fôlego suficiente para liderar a Grécia sozinha.

Aproveitando-se do vácuo no poder grego, os exércitos macedônicos, do rei Felipe II, invadiram a região. O Reino da Macedônia, um reino grego localizado no norte da região, tornou-se a nova potência da época. Nos anos que se seguiriam, o rei Alexandre, filho de Felipe, venceria definitivamente os persas, em 331 a.C., incorporando seus territórios à Grécia. Seria ele, Alexandre o grande, o responsável por fundir a cultura e a civilização grega com a oriental (do Império Persa), desta união resultaria a Civilização Helênica, da qual a Civilização Ocidental atual é herdeira.

Anotações



Sócrates, um dos maiores pensadores gregos da antiguidade

Segundo o dicionário Houaiss **filosofia** significa: amor pela sabedoria, experimentado apenas pelo ser humano consciente de sua própria ignorância.

para a Reforma Agrária, mas são assassinados e a lei anulada.

Em 123 a.C., numa tentativa de amenizar a crise, assumem o poder os generais Mário e Sila, iniciando uma tradição romana, sempre que há uma crise os militares assumem o poder.

Por volta do ano 100 a.C., os senadores, temendo o fim da República, criam os triunviratos, onde três homens de diferentes seguimentos sociais governam Roma ao mesmo tempo.

Primeiro Triunvirato: **Crasso** (patrício) representava as elites ricas de Roma, morreu em seguida, numa batalha no Oriente. **Pompeu** (general) representava o exército. **Júlio César** (general) representava o povo, tinha um grande carisma entre as camadas mais humildes de Roma.

César e Pompeu passaram a disputar pela centralização do poder, iniciando uma sangrenta guerra civil em Roma. Júlio César vence a disputa com Pompeu, assumindo o poder. Derrotado, Pompeu foge para o Egito, onde é assassinado pelo faraó Ptolomeu XIV.

Ptolomeu presenteia Júlio César com a cabeça de Pompeu, César horrorizado por receber a cabeça do adversário numa bandeja, destitui Ptolomeu do reinado egípcio. No processo de domínio romano sobre o Egito, Cleópatra torna-se a rainha regente.

Ao voltar para Roma, Júlio César inicia um processo de reformas sociais:

- combate a corrupção;
- diminuição de impostos;
- distribuição de trigo ao povo.

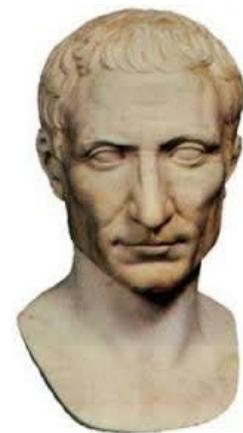
Em consequência a política de "Pão e Circo", César passa a ter o apoio do povo (plebe), mas acaba sendo traído e assassinado em pleno senado romano. Os assassinos são senadores patrícios que estavam descontentes com as políticas populares de Júlio César.

Segundo Triunvirato: **Marco Antônio** (general) representante do exército. Tinha grande carisma entre o povo; **Otávio Augusto** (senador) herdeiro político de Júlio César. Alguns historiadores acreditam que era sobrinho de César. Otávio tinha apoio do senado; **Lépidio** (patrício) representante da elite romana, logo foi afastado.

Marco Antônio e Otávio passam a disputar pela unificação do poder. O novo período de disputas políticas enfraquece o senado e, principalmente, a República Romana.

Ao vencer Marco Antônio, Otávio Augusto funda o Império Romano, tornando-se o primeiro imperador de Roma.

Anotações



Busto de Júlio César

Pão e Circo (Panem et circenses) política romana que consistia em:

- Distribuição de trigo aos cidadãos romanos;
- Realização de jogos (lutas de gladiadores, corridas, etc.)

Imperadores romanos (27 a.C. – 476 d.C.)

- Otávio Augusto (27 a.C. - 14 d.C.) - governo marcado pela paz, ordem e prosperidade romana (foram construídas estradas, aquedutos, pontes, templos, palácios, etc.);
- Tibério (14 - 37) - deu continuidade ao governo de Otávio, foi assassinado no ano 37;
- Nero (54 - 68) - em 64 incendiou a cidade de Roma, mas culpou os cristãos. Acredita-se que queria reconstruir a cidade de acordo com seus caprichos;
- Vespasiano (69 - 79) - construtor do Coliseu;
- Constantino (312 - 337) - construiu Bizâncio, deu liberdade de culto aos cristãos. Foi o primeiro imperador cristão.

Em 385, o Império Romano foi dividido em Império Romano do Ocidente (capital em Roma) e Império Romano do Oriente (capital em Bizâncio, depois Constantinopla - posteriormente ficou conhecido por Império Bizantino).

O Direito Romano

O mais significativo legado romano foi seu sistema jurídico: Código de Justiniano ou Corpus Juris Civilis (ver ao lado).

Causas da queda do Império Romano:

- Invasões Bárbaras: eslavos, tártaros, godos (visigodos e ostrogodos), hunos e germânicos (francos, bretões, anglos, saxões, burgúndios, vândalos);
- Gigantismo: dificuldade em administrar um Império gigantesco e com enormes gastos para manter a proteção territorial, assim como a perda de controle sobre parte das regiões conquistadas;
- Pax Romana (ou Paz Romana): a construção e os investimentos em infra-estrutura (pontes, estradas, aquedutos, banhos públicos, estádios, anfiteatros, etc.) levou ao aumento dos impostos e a uma grave crise financeira;
- Falta de escravos: o fim das guerras de conquista levaram ao fim da renovação do número de escravos (a maioria era formada pelos cativos de guerra);
- Cristianização: expansão do cristianismo no Império, inclusive tornando-se um entrave ao trabalho escravo e às guerras (já que os cristãos não eram simpáticos à escravidão). Outro problema é que após a oficialização do cristianismo, parte da hierarquia da Igreja passou a ser sustentada pelo Estado.

Anotações

Direito romano é um termo histórico-jurídico que se refere, originalmente, ao conjunto de regras jurídicas observadas na cidade de Roma e, mais tarde, ao corpo de direito aplicado ao território do Império Romano e, após a queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C., ao território do Império Romano do Oriente. Mesmo após 476, o direito romano continuou a influenciar a produção jurídica dos reinos ocidentais resultantes das invasões bárbaras, embora um seu estudo sistemático no ocidente pós-romano esperaria a chamada redescoberta do Corpo de Direito Civil pelos juristas italianos no século XII.

Fonte:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Direito_romano

A partir daí, as tribos bárbaras tiveram caminho aberto ao território do antigo Império. E ali fundaram seus reinos.

Conclusão: a fragmentação de poder em Roma foi consequência da falta de união interna ocasionada pela grave crise econômica. Por outro lado, as tribos bárbaras invasoras eram fundamentadas num alto grau de união forjada nos laços tribais de parentesco. Isso foi determinante na seleção das tribos que prosperariam e das que seriam absorvidas ou eliminadas.

Já os habitantes do extinto Império Romano foram incorporados aos reinos bárbaros. E foi exatamente da combinação/fusão entre a cultura romana e a bárbara que resultou a sociedade medieval.



Invasões bárbaras

Tradicionalmente o evento que simboliza o final da Antiguidade e, por consequência, o início da Idade Média é a queda do Império Romano no ano 476. Os motivos para o final do domínio romano são vários, mas a consequência desta "queda" foi o surgimento de novos reinos nas terras que antes pertenciam aos romanos. Povos bárbaros, que habitavam as fronteiras imperiais, aproveitaram-se da crise romana para penetrar nas férteis terras que antes pertencera aos latinos. Cada um dos invasores fundou seu próprio reino, atendendo às necessidades territoriais e geográficas de cada um.

Os principais povos bárbaros invasores eram os Germanos que estavam divididos em francos, godos (visigodos e ostrogodos), saxões, anglos, suevos e vândalos; os Eslavos divididos em sérvios, russos e croatas; os Tártaros-Mongóis divididos em turcos e húngaros; e, por fim, a tão temida tribo dos Hunos, que liderados por Átila saquearam e destruíram dezenas de cidades.

Cada um destes povos invasores fundou seu próprio reino nas terras do extinto Império. Dentre estes reinos se destacaram o Reino dos Vândalos (localizado na Península Ibérica), o Reino dos Ostrogodos (na Península Itálica), o Reino dos Anglos e dos Saxões (na ilha da Grã-Bretanha) e o Reino dos Francos (localizado na região das atuais França e Alemanha).

Anotações

Os **Bárbaros** eram povos germânicos que não habitavam o Império Romano. Entre eles estão os francos, os lombardos, os hunos, os visigodos, os vikings e os ostrogodos. Cada povo possuía política e organização social própria.

Fonte:

<http://brasilescola.uol.com.br/historiag/os-barbaros.htm>

senhor por meio de juramentos de dependência e fidelidade. Prática que se tornaria muito comum nos séculos seguintes.

Também cabe destacar que Carlos Magno foi um grande investidor nas áreas da arte e da educação. Sendo que este período ficou conhecido como o Renascimento Carolíngio.

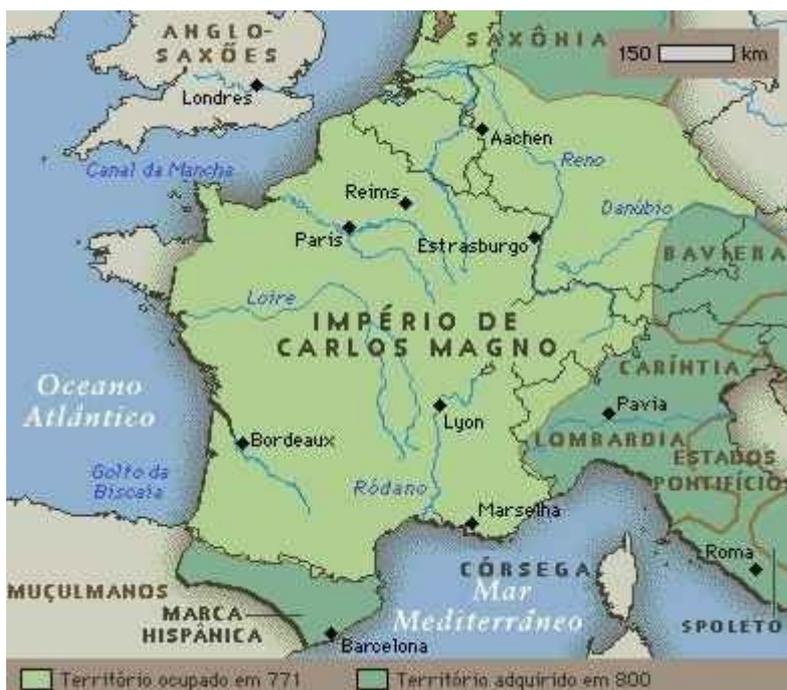
O reinado de Carlos Magno somente chegou ao fim no ano 814, com morte do imperador. Luís, filho de Margno, tornou-se o monarca. Porém, o império ficou enfraquecido.



Mesmo que não tenha sido a intenção original, o fato é que os títulos de nobreza se tornaram hereditários. Mais importante do que ser alguém, era ser filho de alguém importante (eram os *fidalgos*, literalmente, os filho de alguém). Acima tirinha do cartunista Scabini (quadrinhosdehistoria.com).

No ano 843 é assinado o Tratado de Verdum que estabeleceu a divisão do Sacro Império Romano entre os três filhos de Luís: Lotário, Carlos o Calvo e Luís o Germânico.

A divisão favoreceu a descentralização do poder. Com isso, os nobres e dos senhores locais tiveram seu poder ampliado consideravelmente. Isso tudo associado aos ataques dos vikings levou ao enfraquecimento dos imperadores.



Mapa dos territórios sob a autoridade de Carlos Magno.

Anotações

A **nobreza** represent a o estamento de maior estrato, sendo geralmente hereditária. Uma classe social, a nobreza era, tal como o clero e o povo, um dos três estados ou ordens que compunham a sociedade na Europa da Idade Média e Idade Moderna.

Fonte:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nobreza>



Nobre prestando juramento de vassalagem ao rei.

CAPÍTULO 16



Imagem da aclamada série *Vikings* (Canadá/Irlanda, 2013 ao presente) do History Channel.

OS VIKINGS

A gelada região da Escandinávia, no norte da Europa, local onde hoje ficam a Suécia, a Noruega e a Dinamarca, passou a ser habitada por volta do ano 700 de nossa era. Seus habitantes, chamados de vikings ou nórdicos, organizavam-se em aldeias agrícolas.

Como eram excelentes navegadores, os vikings tornaram-se grandes comerciantes marítimos. Por sinal, a intensa vida marítima legitimou a pirataria como importante atividade econômica entre os nórdicos. Segundo alguns pesquisadores a palavra viking (nas inscrições rúnicas = *víkingr* ou *uikiku*) significaria “pirata”, o que faz referência à atividade desempenhada por esses guerreiros, isto é, o saque e a pilhagem como atividades econômicas válidas.

Por mar, os vikings conquistaram várias regiões da Bretanha (atual Inglaterra) e do continente europeu. Por não terem o calado muito fundo, as embarcações nórdicas podiam navegar tranquilamente pelos rios europeus. Foi assim que chegaram até a Europa Central. Os varegues, originários da Escandinávia, navegaram até Kiev na Ucrânia. Em 907, uma frota de mais de dois mil navios vikings invadiu e saqueou a cidade de Constantinopla na atual Turquia.

Por tudo isso, os escandinavos causavam grande terror nos povos estrangeiros. Devido ao intenso frio, os vikings vestiam-se com peles de animais. Suas armas eram feitas de metal e madeira, utilizavam grandes espadas de ferro e escudos de carvalho. Nas cabeças, os nórdicos ostentavam elmos que, ao contrário do que muitos pensam, não tinham chifres. Os homens eram bastante altos e fortes, suas longas cabeleiras e suas compridas barbas loiras ou ruivas ajudavam a intimidar seus adversários. As mulheres, igualmente altas e loiras ou ruivas, eram belas e fortes. Nas vezes em que a Escandinávia foi invadida pelos bretões ingleses, elas lutaram lado a lado com os homens.

A sociedade viking era bastante simples. No topo da

Anotações



Pedra rúnica

Inscrições rúnicas são caracteres utilizados nas inscrições germânicas do norte da Europa, especialmente na Escandinávia, local onde viviam os povos que costumamos chamar pejorativamente de vikings. Estas inscrições são datadas do século II ao século XI. Normalmente as runas são gravadas em pedras, ossos ou madeiras. Mas normalmente as encontramos nas denominadas “pedras rúnicas”.

CAPÍTULO 17



Foto do Locanda Del Feudo, um hotel localizado em Castelvetro di Modena, na Itália. A arquitetura é inspirada em um feudo medieval.

O FEUDALISMO

O Feudalismo foi um sistema social e econômico que se desenvolveu na Europa a partir do século X. A expressão *feudalismo* vem da palavra germânica *feudo* e significa “*bem dado em troca*”. O Feudalismo foi um sistema econômico com base na agricultura e na pecuária. Por esse motivo seu desenvolvimento representou uma ruralização da sociedade medieval.

O início do Feudalismo ocorreu após o falecimento do imperador Carlos Magno. A morte do monarca provocou uma gradual *fragmentação* do poder no Sacro Império Romano, especialmente após a assinatura do Tratado de Verdum. Devido a isso, os nobres e os membros da aristocracia carolíngia ampliaram consideravelmente sua atuação nas terras que administravam. Para tanto, precisaram ampliar e garantir a legitimidade de suas administrações, por isso, esses nobres implantaram o costume germânico de vassalagem e fidelidade.

Os feudos eram regiões rurais, por isso, conforme cresceram provocaram uma fuga das populações urbanas em direção ao campo. Mas isso não era nenhuma novidade, pois a ruralização da sociedade já era uma realidade desde a época de Carlos Magno. O imperador era um grande incentivador do desenvolvimento de uma economia de *subsistência* nas províncias, condados e marcas. Mas foi somente com o enfraquecimento do poder central que essa situação se intensificou.

Devido a tudo isso, a riqueza passou a estar na terra. Quanto mais terras aráveis tivesse uma região, mais rica ela era. Ter terras significava ter riqueza e poder. Por isso, somente os nobres tinham direito a sua posse. Os proprietários rurais eram literalmente os senhores do feudo. Por isso eram chamados de senhores feudais. Já a população camponesa, mantida sob condições de servidão, eram denominados *servos*.

Anotações

A Igreja Medieval teve importante papel do **século V ao XV**. A influência da religião era imensa não só no **plano espiritual** (poder religioso) como também no **domínio material**, ao se transformar na maior proprietária de terras, numa época em que essa era a principal fonte de riqueza e poder político.

Fonte:
<https://www.todamateria.com.br/igreja-medieval/>



A Igreja Católica era a principal força institucional da Idade Média.

Oriente. Esses mercadores buscavam ter o acesso às especiarias (cravo, canela, pimenta, noz-moscada e seda) facilitado.

Com tudo isso em jogo, no ano de 1096, o papa Urbano II convocou a Primeira Cruzada. Essa primeira expedição não contou com a participação de reis, mas mesmo assim venceu os turcos e conquistou Jerusalém em 1099.

A mais famosa das expedições foi a terceira Cruzada, chamada de “Cruzada dos Reis”. Dela participaram: Ricardo Coração de Leão, rei da Inglaterra, Felipe Augusto, rei da França, e Frederico Barbarossa, imperador do Sacro Império. Esta Cruzada terminou com um acordo de paz entre Ricardo Coração de Leão e Saladino, sultão turco. O acordo determinou que Jerusalém fosse mantida sob o controle turco, mas os cristãos teriam permissão para realizarem peregrinações religiosas na região.

O filme *Cruzada (Kingdom of Heaven)*, EUA, 2005) de Ridley Scott, com Orlando Bloom, Liam Neeson e Eva Green, retrata a realização de uma cruzada. O filme, uma superprodução de Hollywood, conta com excelentes figurinos e cenários bastante realísticos. As cenas de batalhas são fantásticas. Mas o diretor Ridley Scott nos apresenta um protagonista que destoa da forma como um cavaleiro cruzado pensava e agia. O ferreiro, interpretado por Orlando Bloom, representa muito mais um homem de nossos dias do que um cavaleiro cruzado.

Mas se esta é uma falha do filme, também é aquilo que nos aproxima da história. Pois, o ferreiro (que se torna cavaleiro) é o nosso representante dentro do filme. Suas dúvidas e sua visão de mundo, que não entende a realidade em que está inserido, são as mesmas nossas quando estudamos este período.

Por fim, em 1270, foi realizada a oitava e última Cruzada. Essa expedição foi um fracasso total, os cristãos foram expulsos da região, que ficou novamente em poder dos turcos.

Mas mesmo que não tenham alcançado seus objetivos iniciais, as Cruzadas resolveram o problema habitacional, pois milhares de pessoas, em sua maioria pobres, foram mortas durante os conflitos. Outra consequência importante das expedições foi a abertura do mercado árabe ao Ocidente. Mercadores, principalmente italianos, tiveram seu acesso ao Levante (Oriente) facilitado pelas Cruzadas, proporcionando a esses mercadores comercializarem produtos orientais por toda a Europa. O renascimento comercial, proporcionado pelo contato entre mercadores italianos e árabes, possibilitou o renascimento urbano, num êxodo em direção às cidades (onde havia fartura). Assim, se as Cruzadas foram criadas para salvar o sistema feudal, na prática significaram o início do seu fim.

Anotações



As espadas empunhadas pelos cavaleiros cristãos tinham o formato de uma grande cruz de ferro.



Bandeira da Inglaterra, uma cruz vermelha num fundo branco. Herança das Cruzadas.

Texto Complementar 1



O FARAÓ AKHENATON E A REFORMA POLÍTICA NO BRASIL

Marcos Emílio Ekman Faber

Numa certa manhã nublada do século XIV a.C., são raras as manhãs nubladas no Egito, o faraó Amenófis IV saltou da cama com o coração em disparada. Havia tido um pesadelo terrível que o havia atormentado por toda a madrugada. No sonho, o faraó estava numa grande sala onde vários deuses estavam reunidos. Apesar de Amenófis estar presente, quem liderava a reunião era Seth, o deus com cabeça de chacau. Por ordem de Seth, os deuses cercaram o rei egípcio, todos empunhando adagas. Seth se aproximou e desferiu um golpe contra o faraó que, antes da lâmina o tocar, acordou ensopado de suor.

Angustiado, Amenófis mandou chamar seus conselheiros e magos, queria uma interpretação para o sonho. Porém, nenhuma das interpretações devolveu paz ao coração do faraó.

Inquieto, Amenófis resolve se retirar. Sobe até seus aposentos onde, do alto da janela, fica a fitar o céu. O raro dia nublado perturbava ainda mais o faraó, “Será este um sinal?”. Foi então que, em meio às nuvens, o sol saiu imponente a brilhar, em questão de segundos as nuvens se desfizeram. A mudança no tempo devolveu paz ao coração do monarca. Amenófis não tinha mais dúvidas, sua vida e seu reinado corriam sérios riscos.

No entendimento do faraó, os deuses conspiravam contra sua vida. Somente Aton, deus representado pelo disco solar, poderia protegê-lo. Para fugir dessa cilada, o faraó teria de afastar os outros deuses do Egito.

Tomada a decisão, Amenófis inicia um novo programa de governo. Era necessária uma reforma político-religiosa no Egito. A primeira medida foi mudar seu próprio nome. Amenófis torna-se Akhenaton “o espírito atuante de Aton”.

A partir daí, Akhenaton começa um processo de reestruturação da religião egípcia. O culto aos deuses é proibido, com exceção ao culto a Aton. Templos são fechados. Sacerdotes, responsáveis pelo culto aos outros deuses, são destituídos.

A reforma religiosa parecia não ter fim quando Akhenaton decide construir uma nova capital para o reino. A nova cidade, mesmo antes de ser concluída, foi batizada de Akhetaton, o “horizonte de Aton”. Mas a construção trouxe consigo sérios problemas ao faraó, pois a construção obrigou o deslocamento de milhares de escravos para as obras da nova capital. Isso gerou o descontentamento dos outros centros políticos egípcios. Como se isso não bastasse, antigos ministros, conselheiros e, principalmente, os sacerdotes destituídos passaram a conspirar contra Akhenaton.

Os conspiradores não aceitavam as reformas promovidas pelo faraó. Muitos haviam perdido seus preciosos cargos, outros tinham sofrido com o fechamento de seus lucrativos templos. Assim, na calada da noite os conspiradores se reuniram tomando uma importante decisão: Akhenaton precisa ser assassinado.

Em uma bela noite do ano 1382 a.C., Akhenaton recebeu a visita de seus antigos conselheiros. No final daquele encontro o faraó estava morto. A forma como Akhenaton foi assassinado permanece um mistério até hoje.

O que não é mistério foi o que aconteceu com o Egito nos meses que se seguiram. A antiga religião politeísta foi restaurada, templos foram reabertos e a memória do falecido faraó apagada. Até a cidade de Akhetaton foi abandonada.

Era o fim do único faraó monoteísta que se tem notícia.

Mas a resistência à mudança não foi exclusividade dos egípcios antigos.

Há muito tempo que ouço falar em reforma política no Brasil. Alguns defendem o voto distrital, outros o fim da reeleição, também há quem acredite que o voto em lista seria a melhor solução para o processo eleitoral.

Das alternativas que são apontadas para a reforma política, a que acredito ser a mais adequada é a do deputado federal Henrique Fontana, relator da comissão especial da Câmara. Fontana defende o financiamento público de campanha, ou seja, cada candidato deverá buscar exclusivamente em verbas públicas os recursos para sua campanha. Essa Lei barraria a formação de caixa dois, pois tornaria proibido o recolhimento de recursos de campanha junto à iniciativa privada. Com isso, diminuiriam os políticos que fazem lobby para as empresas que os financiam.

Mas na minha opinião a única reforma política que realmente surtiria algum efeito é a que criasse Leis que garantissem a educação política dos eleitores. Enquanto o país não investir na educação política de nossa população, ensinando-a sobre o funcionamento do processo eleitoral, de nada adiantará realizar grandes reformas.

O problema eleitoral do país está no fato das pessoas não conhecerem as regras do sistema. Alegar que uma reforma política irá impedir que Tiriricas sejam eleitos é não desejar mudança alguma. O que precisa ser feito é conscientizar o eleitorado sobre as regras do jogo. Enquanto não criarmos uma consciência político-eleitoral no país, nada mudará.

Mas que o exemplo de Akhenaton seja observado, pois os sacerdotes e ministros que não desejam mudança alguma estão por todos os lados. Afinal, muitos irão perder com uma reforma política no Brasil

Texto Complementar2



O NASCIMENTO DA CIVILIZAÇÃO E A FUNÇÃO DO FUTEBOL EM NOSSA SOCIEDADE

Marcos Emílio Ekman Faber

No início, o ser humano se organizava em tribos patriarcais e nômades. Os homens eram caçadores e guerreiros, já as mulheres eram coletoras e responsáveis pela criação dos filhos. Mas, como tudo na vida, ocorreram algumas transformações importantes. A

principal, sem dúvida, foi o desenvolvimento da agricultura. A agricultura foi essencial para que se produzissem alimentos em quantidade suficiente para alimentar a todos. Com a agricultura surgiu a necessidade de organizar a sociedade. Nascia, assim, a civilização.

A civilização surgiu originalmente na Mesopotâmia, há aproximadamente 5 mil anos atrás. Conforme foi se desenvolvendo, a civilização foi pouco a pouco retirando dos homens aquilo que fazia deles homens. Se no início o homem vivia livre pelas estepes caçando e colhendo frutos, com o tempo passou a domesticar animais e a plantar. O desenvolvimento da pecuária e, depois, da agricultura retirou do homem o prazer da caça e da coleta, condenando-o a uma vida pacata e sedentária.

Outra coisa que se perdeu com o tempo, foi a convivência com a guerra. Não a guerra de exércitos que conhecemos hoje, mas a guerra tribal, onde cada homem da tribo era um soldado em potencial. Todo homem era um guerreiro. Hoje as guerras são televisionadas e travadas bem longe de nossas casas, os iraquianos que o digam. Mas, por mais contraditório que isso seja, nossa sociedade não convive com a paz, ao contrário, nas cidades a insegurança é cada vez maior.

Mas a verdade é que o surgimento da civilização e da sociedade pôs fim em muito do que era o homem em sua essência. A filosofia e a psicanálise nasceram daí. Da necessidade do homem em se entender. Na busca por entender a si mesmo, o homem ainda não se encontrou e, certamente, trabalhar num escritório vestindo terno e gravata não irá devolver a paz ao coração guerreiro de um homem.

A organização dos esportes, no final do século XIX, reacendeu a chama guerreira nos homens. Sem dúvida, dois esportes se destacam neste sentido: o *rugby* (pouco praticado no Brasil) e o *futebol* (o mais popular esporte do planeta).

Por isso, há muito tempo que o futebol deixou de ser um esporte para se tornar num palco de representações da sociedade. O futebol se tornou o momento de *catarse* da sociedade moderna. É no futebol que o homem extravasa colocando para fora na forma de “gritos de guerra” tudo aquilo que o sufoca. Gritar gol é mais do que comemorar o ponto marcado pelo time, é colocar para fora tudo o que amordaça o ser humano.

Segundo os mais antigos, numa excursão do time do Santos à África, uma guerra civil foi parada para que uma partida amistosa entre o clube e uma seleção local não fosse cancelada. Os grupos em disputa preferiram o futebol à guerra.

Talvez, por isso, que algumas torcidas organizadas de grandes clubes de futebol, seja no Brasil ou na Inglaterra, se comportarem de forma tribal. Onde, muitas vezes, as rivalidades ocorrem dentro de grupos diferentes de torcedores do mesmo clube. Essa irracionalidade é explicada quando compreendermos o que significa o futebol em nossos dias.

O futebol é hoje, aquilo que um dia foi o homem.

O futebol não é um esporte e muito menos uma arte, como afirmam alguns. O futebol é um campo de guerra, um moderno campo de batalha onde o homem aproxima-se daquilo que ele nunca deixou de ser: um caçador e um guerreiro.

>>>> Todos os “textos complementares” estão disponíveis em www.historialivre.com <<<<

Outras Apostilas em
www.historialivre.com/apostilas
“História Antiga e Medieval” – 1ª edição de Março de 2017.

A maior parte do material aqui exposto foi adaptado das aulas do professor Marcos Faber, disponíveis no site História Livre (www.historialivre.com)

Sobre o autor

Marcos Emílio Ekman Faber é formado em História pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA) e pós-graduado em História do Brasil Contemporâneo pela mesma instituição. É editor do site [HistoriaLivre.com](http://www.historialivre.com) e coeditor da publicação acadêmica *Revista Historiador* (<http://www.historialivre.com/revistahistoriador>). Leciona História nas escolas EEEB Dolores Alcaraz Caldas de Porto Alegre e EMEF Tiradentes de Cachoeirinha.

Contatos:

marfaber@hotmail.com

www.historialivre.com